

# PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADOS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO MINI-TÊNIS UTILIZANDO MATERIAIS ALTERNATIVOS NA ESCOLA

Cleryston Giovanni da Silva<sup>1</sup>  
 Cristiano Marcelo Moura<sup>1,2</sup>  
 Matheus Salgado Magalhães Gomes<sup>1</sup>  
 Milton Barbosa de Carvalho<sup>1</sup>  
 Roberto Rocha Costa<sup>1,3,4</sup>

<sup>1</sup>FUNVIC-Faculdade de Pindamonhangaba

<sup>2</sup>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES-PIBID

<sup>3</sup>Devry-Metrocamp Campinas

<sup>4</sup>LEPE-UNICAMP

## RESUMO

Diante do paradigma em que precisamos cuidar do meio ambiente utilizando também da reciclagem, e a necessidade de ampliar a cultura corporal de movimento dos escolares, no presente estudo abordaremos o desenvolvimento de materiais alternativos para verificar a possibilidade da prática esportiva do mini-tênis na escola. No estudo avaliamos o processo de aprendizagem de 20 alunos de uma escola, por meio de observação direta em uma escola pública do interior do estado de São Paulo, realizamos 12 aulas utilizando da sistematização da pedagogia de projetos. Na busca de analisar os dados obtidos durante a pesquisa, verificamos a possibilidade de jogar mini-tênis com materiais alternativos. Observamos que os alunos criaram seus materiais para a prática, trocaram bolas, ou seja, vivenciaram plenamente o jogo. Para conseguir jogar os alunos precisaram tomar decisões e resolver problemas. Essa experiência nos possibilita propor soluções para o ensino da modalidade utilizando materiais adaptados, ocasionando o prazer de jogar um esporte pouco presente no ambiente escolar. Desta forma, concluímos que é possível aos alunos conhecerem a modalidade e ao professor de Educação Física, aumentar suas alternativas de atividades na grade curricular. Promovendo a diversidade esportiva na escola, utilizando materiais recicláveis e de baixo custo, mudando o velho paradigma de que o tênis é um esporte de "elite".

**Palavras-chave:** Materiais alternativos. Iniciação esportiva. Mini-tênis

## PROJECT PEDAGOGY APPLIED IN MINI-TENNIS AT PARTICIPATION SPORT USING ALTERNATIVE MATERIALS AT SCHOOL

## ABSTRACT

The ecological new way of thinking the environment care by recycling, and the need to grow the movement corporal culture in school students, in this study we will discuss alternative materials development to verify the possibility to learn mini-tennis at school. In the study, we evaluate the learning process of 20 students from a school, through direct observation in 12 lessons using the pedagogy of projects. The possibility to play mini-tennis with alternative materials is real. Was observed that students created their material that was used to play in practice, experiencing the game, so decision making and problems solutions was needed. This experience enables us to propose solutions to the teach using recycle materials and playing with pleasure a sports modality little experienced in school. We conclude that is possible to students to know the sport and to the Physical Education teacher increase their curricular activities. Promoting sport diversity using recycle material and with low cost by changing the old paradigm that tennis is a sport for people with high purchasing power.

**Keywords:** Alternative materials. Sports initiation. Mini tennis.

## INTRODUÇÃO

Educar para a sustentabilidade significa educar para a simplicidade voluntária, guiando nossas vidas pelos valores em saber viver juntos, para que juntos possamos buscar formas mais eficientes para resolver esses problemas garantindo a sobrevivência de nossa espécie por muito mais tempo. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza (JACOBI *et al*, 2003).

A formação do pensamento crítico do aluno deve cobrir todos os aspectos de sua vida ativa, começando com uma reavaliação do uso de materiais reaproveitáveis, utilizados através de recursos do meio ambiente, tornando dispostos para realização de exercícios físicos, nas suas atividades de lazer obtendo respeito ao ambiente construído. É necessário conscientizar sobre as diferentes formas de preservar o meio ambiente, a ideia é utilizar a natureza para atender as necessidades sociais sem atrapalhar gerações futuras, para que elas também possam utilizar deste meio.

Segundo Gadotti (2008), devemos educar para uma vida sustentável e para isso é necessária uma postura que vise uma ecopedagogia, algo que relacione aspectos da educação ambiental com desenvolvimento sustentável. Assim, orientados por algumas dessas ideias, visamos uma Educação Física que promova condutas cooperativas e solidárias, almejando a melhoria do meio ambiente por meio do jogo associado às questões ambientais e de sustentabilidade.

Salientamos que dentro do contexto escolar, o jogo de raquete parece ser pouco existente nas diferentes instituições de ensino, embora este apresente um grande potencial como prática esportiva e transmissão de valores educacionais e pedagógicos, necessitamos familiarizar os alunos com esportes de rebater, conhecendo os materiais e os fundamentos utilizados uma habilidade motora pouco explorada, que são as técnicas de rebater. Segundo Paraná (2012), nos jogos de raquetes existem semelhanças ao se abordar as estruturas básicas do jogo e sua identificação com a participação de um companheiro, adversário ou meio ambiente. Podem ser classificados como esportes de participação alternada e de oposição e suas ações são desenvolvidas dentro de um espaço que é separado por uma rede, assim como: Tênis de mesa, tênis e badminton ou considerado comum como o squash.

Segundo dados apresentados pela International Tennis Federation (ITF), estima-se que aproximadamente um milhão e meio de pessoas pratiquem esta modalidade no Brasil. Estes números colocam o país em uma posição de destaque para este quesito, ficando a frente de grandes potências como Argentina e Espanha (CORTELA *et al*, 2012). O Tênis no âmbito escolar deve ter uma série de características diferenciadas do esporte como competição oficial, pois ele deve sempre buscar o lúdico e o desenvolvimento geral da criança, deixar de lado o espírito agonístico do desporto, tornando-se um meio e não um fim em si mesmo (PINTO; CUNHA, 1998), predominando aspectos de cooperação e socialização.

As crianças, além de desfrutar do prazer da prática, vivenciam uma aprendizagem concordante com seus padrões de movimento, progressos motores nos golpes básicos do esporte.

Ao considerar Educação Física Escolar e as questões esportivas, poderíamos obter mais praticantes da modalidade de tênis se a modalidade aproximar de aspectos lúdicos e de tornar o jogo possível na escola. Ao refletirmos sobre isso pensamos na prática do mini-tênis.

O mini-tênis se desenvolveu no Brasil nos últimos anos através da CBT (Confederação Brasileira de Tênis) com a sua capacitação e implantação do método *"Play and Stay"* que significa "jogue e fique", é uma campanha da ITF que tem como objetivo aumentar o número de tenistas em todo o mundo, muitas pessoas tem a imagem da prática do tênis como um esporte difícil, devido a quadra ser grande, bolas rápidas, não conseguiam sucesso na sua prática, o mini-tênis com suas possíveis adaptações torna-se mais fácil e divertida sua prática. A ITF atenta ao movimento do tenista nesta direção em forma de lazer, pois percebeu que muitas pessoas que começavam a jogar tênis acabavam parando depois de algum tempo.

Assim, como diz Fontoura (2003), o mini-tênis é o jardim de infância do tênis, as crianças antes de entrar para a primeira série, elas passam pelo jardim para aprender a cortar, desenhar, contornar, pintar. Tudo para desenvolver a coordenação fina, e mais tarde poder usar outras habilidades. Assim é esta atividade, as pessoas entram com as práticas mais adaptadas, lúdicas e mais fáceis para ir adquirindo habilidades para continuar na modalidade, após poderá provavelmente ingressar no tênis.

A ideia de incorporar o mini-tênis, pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades básicas de forma prazerosa, pois as ações motoras diversificadas presentes no desenvolvimento do jogo ajudam na elaboração de um amplo repertório motor para que futuramente as crianças tenham um bom desempenho no aprendizado, no desenvolvimento das habilidades especializadas.

De acordo com Herold (2012), muitas vezes o tênis é enfatizado de forma tecnicista para aprendizagem de golpes básicos, porém muitos modelos de ensino programam exercícios educativos adaptados e desenvolvidos conforme as progressões e os graus de dificuldades da tarefa. Diferente do mini-tênis que possibilita para as pessoas apenas o prazer de jogar, rebater e ter a chance de pontuar.

Portanto é visto que esta pratica esportiva é uma progressão, uma adaptação que favorece a aprendizagem do tênis, é necessário que os praticantes inicialmente independentes de idade, sexo, tenham contato com bolas mais lentas para se adaptar, aprendendo os golpes com mais facilidade e de acordo com sua cultura corporal de movimento, até que cheguem a bolas mais rápidas com a quadra normal, obtendo maior sucesso ao praticar a modalidade.

Acreditamos que a pratica do jogo mais facilitado, pode ser eficiente como um instrumento para que as pessoas possam experimentar o esporte e tomar gosto pela modalidade, podendo praticar por muito mais tempo. Conforme Pinto e Cunha (1998), o mini-tênis:

- Fornecer atividades que favorecem a socialização;
- Possibilitar a discussão das regras e organização dos jogos entre as próprias crianças;
- Trabalhar a criança de forma completa, buscando seu desenvolvimento geral;
- Auxiliar no desenvolvimento de uma atitude positiva entre meninos e meninas;
- Postura positiva em relações a novas aprendizagens, e limitações dos colegas;
- Promover jogos cujo conteúdo implique na vida de trabalho do homem, da comunidade, região do país e até de outros países;
- Possibilitar auto avaliação e avaliação coletiva;

Devemos em nossas aulas valorar tanto os aspectos competitivos, como também os cooperativos, promovendo discussões e reflexões pedagógicas junto de nossos alunos, ajudando em sua formação esportiva, com a transmissão de valores educacionais e comportamentos positivos com relação ao esporte, como destacam os autores abaixo citados:

Nesta perspectiva, ao se discutir o ensino de esportes não se pode descartar a necessidade de se ensinar a competir, pois a competição como um conteúdo do planejamento do professor pode enriquecer/incrementar o processo de ensino. Ao conceber as competições pedagógicas e os festivais esportivos tanto em aulas de educação física e também nas aulas de treinamento, entendemos essa atividade como conteúdo de ensino, algo que compõem de certa maneira o projeto pedagógico da escola, podendo, portanto, ser compreendidos como possibilidade educacional, como ferramenta de intervenção (SCAGLIA; MEDEIROS; SADI, 2006).

Assim, tanto o jogo livre como também a competição deve ser considerada como parte de cultura da pratica esportiva, e estas atividades, quando bem orientada favorecem o desenvolvimento tanto pessoal, como também atlético do indivíduo, potencializando aprendizagens.

Levando em conta a possibilidade de inserir o aluno no esporte, para que ele conheça e possa praticar, devemos promover uma mobilização dos alunos pelo clima de festa do jogo, proporcionando aos alunos trocas de informações sobre esporte, aspectos históricos e culturais, o respeito às regras através de sua vivencia proporcionada pela pesquisa e pela pratica do jogo.

Ainda assim, Pinto e Cunha (1998), relatam que em relação aos objetivos do guia curricular diz que:

- Estimula os alunos a praticarem atividades físicas extraclasse;
- Introduz a aprendizagem da técnica em vários esportes;
- Introduz apresentação e competição organizada;
- Valoriza a participação dos alunos na atividade;

O jogo em si é educativo (REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI., 2014), também pelo fato de ter regras podendo ser adaptadas, porém tem que ser seguidas. Destacamos que por meio da proposta do *Play and Stay*, podemos trabalhar com várias pessoas ao mesmo tempo, formando estações, transformando aquele momento em um “parque de diversões”, deixando o ambiente mais atraente, divertido, prazeroso para a pratica esportiva do mini-tênis.

Salientamos que há um grande potencial pedagógico no jogo reduzido, propiciando aos escolares uma forma atraente e desafiadora de jogar. Entre as inúmeras ações pedagógicas, podemos propor a montagem de várias quadras, ou seja, espaços de jogos, sendo possível colocar uma gama maior de alunos praticando, algo difícil de realizar no tênis convencional.

Em consonância, apontamos que no cenário escolar o aluno deve estar envolvido, integrado na experiência educativa no processo de construção de conhecimento ligado às práticas vividas, em que suas experiências ajudam solucionar problemas, construindo saberes e aprimorando competências e habilidades. Devemos relacionar os aprendizados escolares com a vida dos alunos, com sua cultura corporal de movimento, pois boas experiências ultrapassam os portões escolares, sendo realizadas em outros ambientes.

Para provocar essas experiências positivas, defendemos a metodologia ativa da pedagogia de projetos, pois esta permite uma aprendizagem em tempo real, de forma diversificada, com um conjunto de tarefas que ajudam na construção da autonomia e disciplina, influenciando a aprendizagem para que se torne mais dinâmica, e interessante.

Assim como relata Ventura (2002), esta proposta visa resolver problemas, provoca soluções de questões, cria possibilidades para a interatividade, algo que permite o aluno pode aprender brincando, participando, vivenciando, tomando atitudes, fazendo com que consiga atingir objetivos não ocasionados pelas respostas criadas, e sim, pela experiência proporcionada. Desta maneira, devemos orientar os escolares ocasionando condições e reflexões, para que ele construa um novo conhecimento, valorizando trabalhos práticos em diferentes espaços educacionais, incentivando a criatividade, iniciativa, participação, e cooperação, com a finalidade enriquecer o conhecimento.

Para realizar isso, o professor de Educação Física, deve buscar metodologias que permitam aumentar a cultura esportiva dos seus alunos, para que possam vivenciar outras modalidades esportivas, ampliando as possibilidades pedagógicas e educacionais da área na escola. Neste cenário, propomos a associação do mini-tênis, pedagogia de projetos e sustentabilidade, algo que permita aos alunos uma atitude ativa e reflexiva diante de suas aprendizagens e do conhecimento, sendo provocados a resolver situações problemas de todas as formas, desde materiais, regras e possíveis adaptações de espaço de jogo, bem como outros desafios para pratica do jogo possível de mini-tênis na escola.

A relação ensino-aprendizagem por metodologia de projeto é propícia para a construção do conhecimento de forma dinâmica, contextualizada, compartilhada, para que envolva os educandos e os educadores em um processo dinâmico de trocas de experiências e de exploração do conteúdo do jogo. Assim, a aprendizagem se torna prazerosa, uma vez que ocorre através dos envolvidos no processo, da realidade em que estão inseridos, da motivação e satisfação em aprender e solucionar os problemas para efetivação da pratica.

A escassez de estudos associando todos estes constructos já citados, provocou e consolidou a realização desta presente pesquisa, que se pautou no desafio de ensinar uma modalidade tida como elitizada pelos custos com os implementos necessários para a prática do tênis. Outra questão a ser elucidada estava na dúvida de que se fossem utilizados somente equipamentos adaptados, elaborados em um pensamento sustentável, ou seja, na construção dos próprios apetrechos esportivos com materiais reutilizados, seria possível ensinar/aprender a jogar a modalidade em questão. Dessa forma, nosso objetivo foi aplicar aulas de mini-tenis e avaliar se os alunos, nesse cenário sustentável, conseguiriam fazer as aulas e efetivamente aprender a jogar. Desse modo, vislumbramos contribuir e dá suporte a prática dos professores de Educação Física que tenham a intenção de se fomentar a prática da modalidade na escola, algo que pode se atingido pela criatividade e da manipulação de materiais alternativos. Pensamos tornar oportuno sua pratica desse jogo para diferentes classes sociais, reduzindo o “velho pensamento” de que o tênis é um esporte só para a “elite”. Desta maneira objetivamos verificar se é possível ensinar a jogar mini-tênis na iniciação esportiva através da construção de matérias esportivos alternativos elaborados por meio da sistematização de projetos.

## PROCEDIMENTOS

Este estudo teve início através da disciplina de Sustentabilidade no curso de Educação Física, que almejou como objetivo a criação de materiais alternativos para a prática esportiva. Foi realizada uma pesquisa-colaborativa, ampliando a relação entre comunidade acadêmica e comunidade escolar, visando instrumentalizar novas propostas e ações profissionais, maiores diálogos entre a teoria e a prática, desenvolvendo constante busca da compreensão, interpretação, soluções de problemas que os docentes enfrentam nas escolas para ensinar esportes que exigem materiais esportivos específicos como o tênis. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino escolar em cidade do interior de SP, que assim como outras tem pouco acesso à modalidade e nenhuma estrutura específica para pratica, além de ser notória a pouca influência ou ate vivência da modalidade. Para tanto, participaram do estudo 20 alunos, com idades variando entre 6 a 16 anos de ambos os sexos. Foram realizadas 2 aulas de 50 minutos por dia, totalizando

12 aulas para análise. Enquanto atuação foi desempenhada por meio de observação direta, registrada no diário do observador e aplicação de questionário, utilizando o jogo como método de ensino, sistematizado pela pedagogia de projeto. Com objetivo de sistematizar a atividade, utilizamos de um estudo anterior Moura (2010) para preconizar nosso projeto de mini-tênis escolar, dividindo nossas ações pedagógicas nas seguintes fases:

### **FASE TEMÁTICA DESENCADEADORA**

Nesta fase uma ampla discussão foi provocada sobre a modalidade, em que os alunos exploraram o mini-tênis para conhecer a modalidade, seus golpes e regras, através de pesquisas com fotos e vídeos para que pudessem entender o jogo e suas características histórico-culturais. Registrando os conhecimentos prévios sobre o mini-tênis, as possíveis dúvidas, questionamentos e curiosidade. Também foi planejado o desenvolvimento das principais atividades, a definição do tempo do projeto, e como seria o fechamento do estudo.

### **FASE DA PROBLEMATIZAÇÃO**

Nesta fase envolveu o conhecimento prévio dos alunos sobre a modalidade. Discutindo a proposta, sua justificativa, objetivo a ser atingido e resultados almejados. Para que o aluno possa trazer seu conhecimento de rua e assim estruturar e adaptar, criar estratégias de confecção do material esportivo, análise dos espaços escolares e possíveis adaptações do ambiente para prática do esporte pesquisado.

### **FASE DO DESENVOLVIMENTO**

Neste momento foi usada a criatividade do aluno para desenvolver ideias de montagem do espaço para a prática, criação de raquetes e personalização do material. Elaboração e construção dos materiais através da oficina de criação, resolução de problemas ocasionados, possíveis adaptações de regras e espaços. Foi proposto também o jogo em que sem intervenções técnicas-táticas, aproveitando suas habilidades, trocando experiências entre os alunos e mediações do professor.

### **FASE DE FECHAMENTO**

Nesta fase avaliamos de forma final, já que avaliação é processual, formativa e acumulativa e assim, presente em todo o projeto, contudo devemos analisar a particularidade desta ação pedagógica em si, elencado juntos de nossos atores os pontos fortes e fracos do trabalho. Avaliamos o estudo programado e desenvolvido, permitindo ao aluno a oportunidade de verbalizar seus sentimentos com o desenvolvimento da pesquisa.

### **RESULTADOS**

Quando questionados sobre os conhecimentos prévios em relação ao mini-tenis e sua prática em ambiente escolar, os alunos pesquisados, informaram que não conheciam a modalidade, muito menos em ambiente escolar. Embora tenham dito também que entendiam como se jogava a modalidade. Possivelmente o entendimento de como se joga se dá pela transferência dos conhecimentos do jogo de tênis.

Quando questionados todos os alunos identificaram a prática do mini-tênis como uma atividade motivante, animada e divertida. Essas informações nos mostram que o modelo de aula aplicado, tornou-se interessante para os alunos vivenciarem o esporte, conseqüentemente ficaram motivados em participar das aulas, pois estavam animados por aqueles momentos de diversão.

No desenvolvimento do projeto as aulas iniciais foram destinadas a oficina de criação, em que os alunos produziram suas raquetes por meio dos materiais alternativos. Posteriormente foi realizado a parte da vivência do jogo na pesquisa, nessas aulas, através do diário do observador anotamos os golpes realizados durante os pontos, e dessa maneira, podemos observar um aumento gradual na quantidade de rebatidas

de direita em todas as aulas. Já as rebatidas de esquerda e voleios apareceram somente na aula 6. O que foi possível verificar também um progressivo aumento do tempo de ralis (disputas do ponto), em que a bola trocava de quadra mais vezes antes da finalização do ponto. Provavelmente o domínio em rebater a bola de direita, possibilitou experimentar a rebatida de esquerda e o voleio (somente nas últimas aulas). Assim podemos dizer que ao longo das aulas, os alunos sentiam mais segurança para explorar as diferentes possibilidades do jogo.

Nota-se que com o decorrer das aulas vivenciadas o aumento do sucesso nas ações tático-técnicas do jogo por parte dos alunos, foi possível observar mais trocas de bola, na busca por soluções aos problemas do jogo. E isso pode ser principalmente destacado pelo surgimento de novos golpes, como a rebatida de esquerda e voleio, golpes esses que não foram ensinados pelos professores nas aulas anteriores. Como possível consequência desse sucesso na aprendizagem e realização do jogo de mini-tênis, 85% dos alunos participantes indicaram querer continuar praticando a modalidade.

## DISCUSSÃO

Devemos levar em conta que a escola na qual foi aplicada nossa pesquisa, estava passando por uma semana de discussões sobre a sustentabilidade, desta maneira, os alunos estavam cientes da sua importância, algo que tornou o estudo bastante oportuno. Comprovando esse fator, todos classificaram como boa/muito boa, a criação de raquetes através de materiais alternativos. A circunstância de o aluno criar seu próprio material faz com que motive a própria prática, pois as criações de materiais esportivos alternativos agregam valor na vivência, além de ajudar todos os alunos a estarem integrados e participando na atividade devido ao maior oferta de materiais para a prática esportiva. A experiência extrapolou nossas expectativas com aprendizagens de inúmeros conteúdos, elaborações de estratégias, que possibilitaram a iniciação esportiva do aluno, algo muito significativo em ambiente escolar. É importante promover ao aluno a possibilidade de criar, pensar as questões ambientais relacionadas com a sustentabilidade, um verdadeiro projeto educativo e esportivo.

Ao que diz respeito às questões esportivas, podemos afirmar que neste estudo, os alunos classificaram o mini-tênis em ambiente escolar de forma boa/muito boa, assim como fala Crespo (1996), a utilização de materiais alternativos adaptados torna o aprendizado mais fácil, oportunizando padrão de jogo completo. Justifica-se a classificação como boa/muito boa a prática em ambiente escolar, pois todos conseguiram vivenciar o jogo, trocar bolas, na busca de resoluções de problemas ocasionados pelo jogo, tratando-se que 88% desses alunos pesquisados não conheciam o esporte. Além disso, podemos dizer que tratamos de uma modalidade que dificilmente é aplicado em ambiente escolar, mas que certamente usando a criatividade e boa vontade é possível ser viabilizada.

E necessário destacar também, que 88% dos alunos não conheciam, nem tinham escutado falar do tênis, ao final da pesquisa, a grande maioria dos alunos puderam entender, aprender o mini-tênis, e principalmente jogar, todos conseguiram realizar a prática do mini-tênis com materiais alternativos. Vale ressaltar, que nas aulas eram ministradas sem precisar demonstrar o gesto técnico, utilizando de uma metodologia de ensino pautada no jogo, e na descoberta pelas provocadas pelo próprio jogo, assim como Paes e Balbino (2009), Segundo Costa (2010) acredita-se que é preciso jogar para aprender e não aprender para jogar, contemplando uma clara inversão de papel exercido pelo jogo quando confrontado com a metodologia tradicional de ensino. Não há necessidade da inserção de gestos técnicos para que o aluno inicie um jogo, pois na busca de resolver as situações problemas, o aluno vai melhorando suas técnicas/táticas através da própria prática lúdica. Em suma, o jogo deixa de ser um momento de aplicação de gestos técnicos e transforma-se em um espaço para resoluções de problemas. Corroborando com essa ideia, Beneli e Montagner (2005), ressalta que o abandono no esporte tem vários fatores, entre eles a repetição obsessiva de gestos técnicos, especialização precoce, fragmentação de conteúdos, intervenções pedagógicas para que possa desenvolver o esporte e a continuação de seus participantes.

Dos alunos pesquisados 85% queriam continuar a prática, Herold (2012) cita em uma pesquisa realizada no Brasil, demonstrou que 81% gostam ou gostam muito do esporte, então, no caso do tênis na escola o maior desafio para os professores seria fixá-los no esporte, e o mesmo cita que os jogos adaptados tornam um forte aliado no primeiro contato. Segundo Bolognini e Paes (2007), a iniciação da prática do tênis está voltada prioritariamente para o ensino de gestos técnicos, com o Play and Stay e os jogos reduzidos, envolvem uma situação variada de vivência motora, demanda a aplicação de diferentes técnicas e táticas para solucionar os problemas que o jogo oportuniza, fazendo com que os alunos aprimorem os mecanismos

perceptivos e decisórios. Segundo Pereira (2004), o estudante aprende participando, vivenciando sentimentos, formulando problemas, tomando atitudes diante dos fatos, construindo novos conceitos e informações quando se vê diante da necessidade de resolver questões. De acordo com os problemas ocasionados durante o jogo, foram resolvidos da maneira com que eles achavam “certo” e de execução mais fácil, conforme sua cultura corporal de movimento e seu conhecimento de rua, pelo simples fato de rebater a bola para o outro lado a fim de que possa passar a situação problema para o adversário.

## CONCLUSÃO

De acordo com o objetivo da pesquisa verificamos a possibilidade de ensinar a jogar mini-tênis utilizando materiais alternativos construídos em oficina de montagem de materiais esportivos adaptados para iniciação esportiva pois a vivência tanto da construção do material, quanto da prática esportiva, de acordo com as observações elaboradas pelo diário do observador e pelo questionário, despertaram para algumas reflexões relacionadas a uma postura sustentável. É correto dizer, que os alunos perceberam que materiais que seriam descartados no lixo, podem ser matéria-prima para as construções dos implementos esportivos. Esta postura ecopedagógica dos envolvidos facilitou a prática esportiva, e a construção de conhecimento, provocados pela adaptação do material, das regras e do espaço de jogo.

Em consonância com estas ideias, a sistematização da metodologia ativa, pautada na pedagogia de projetos, proporcionou um processo de ensino-vivência-aprendizado de forma interativa, em ações coletivas significativas para construção de conhecimentos tanto ecológicos, como culturais e também esportivos, provocados pela pesquisa, construção materiais e a prática esportiva.

Falando mais especificamente quanto aos aspectos esportivos relacionados ao mini-tênis, os dados coletados, apontam para uma evolução da forma de jogar, que no transcorrer das aulas pode ser percebida pelo aumento do número de rebatidas, e exploração das diferentes possibilidades do jogar. Desta maneira, podemos dizer que com a combinação de todos esses resultados obtidos no trabalho que é sim possível ensinar jogar o mini-tênis em ambiente escolar, utilizando materiais alternativos para iniciação esportiva por meio da sistematização da pedagogia de projetos e de uma metodologia da aprendizagem pautada no jogo.

Percebemos a necessidade de cada vez maior de inovar os conteúdos da Educação Física Escolar, com atividades esportivas diferenciadas e que mesmo modalidades esportivas pouco conhecidas na escola, conforme são exploradas pelos professores e alunos de forma lúdica, com ou sem materiais esportivos oficiais, podem gerar o desenvolvimento das possibilidades técnicas e táticas esportivas, além do prazer pela modalidade. Observamos que atividade do jogo de mini-tênis despertou o interesse dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e com a tomada de decisões e resolução de problemas usando os conhecimentos prévios dos alunos, algo que ampliou sua cultura corporal de movimento relacionada aos esportes de raquetes. É importante dizer, que a elaboração dos materiais e as resoluções e dos problemas para a prática do jogo agregou valor na atividade, gerando satisfação e entusiasmo no grupo pesquisado, além de ampliar as questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade em um ensino no qual o aluno aprende vivenciando.

Diante dessas análises, gostaríamos de salientar a necessidade de realização de novos estudos com a intenção de aprofundar as discussões metodológicas que associam a pedagogia de projetos, sustentabilidade e a prática de modalidades esportivas nos diversos cenários escolares.

## REFERÊNCIAS

BENELI, L.M., MONTAGNER, P.C. “Intervenções pedagógicas no processo de evasão do basquetebol: possibilidades e consequências.” **Lecturas Educación física y deportes**. Buenos Aires, v.10, n.86, julho 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/evasao.htm>> Acesso em: 23 mar. 2017.

BOLOGNINI, S.Z.; PAES, R.R. Propostas pedagógicas e o tênis de campo: confronto entre teoria e prática. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n.2, p.70, 2007.

CORTELA, C.C; et al. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa *play and stay* à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, Campinas, v.10, n.2, p.214-234, maio/ago. 2012.

COSTA, R.R. Aprender a jogar, jogando: o modelo do *Teaching Games for Understanding*. In: REIS, F.P. G.D.; ARRUDA, I.E.D.A. (Ed.). **Educação física escolar e pedagogia do esporte em perspectiva**. Taubaté: Cabral, 2010. p.143-162.

- CRESPO, M. Mini-tenis un medio para el aprendizaje del tenis. **Apunts**, v.44, n.45, p.42-50, 1996.
- FONTOURA, F., **Tênis Para Todos**. Canoas/RS: ULBRA, 2003.
- GADOTTI, M. **Educar para sustentabilidade**: Uma contribuição à década da educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.
- HEROLD, G.J. **O método play and stay: uma revolução na iniciação ao ensino do tênis para crianças**. 2012. 51f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física). Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- JACOBI, P. et al. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, v.118, n.3, p.189-205, 2003.
- MOURA, C.M. Pedagogia de projetos na educação física escolar: possibilidades de ensino-aprendizagem de esportes. In REIS F. P. G. dos; ARRUDA, I. E de A. (orgs.) **Educação física escolar e pedagogia do esporte em perspectiva**. Taubaté-SP: Cabral, 2010. p.73-102.
- PAES, R.R.; BALBINO, H.F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. DE ROSE, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 73-83.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência de Educação**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2012; Curitiba: SEED/PR., V.II, 2012.
- PEREIRA, O.A. Pedagogia de projetos. **Janus**, Lorena v.1, n.1, p.79-92 jul./dez., 2004.
- PINTO, J.A.; CUNHA, F.H.G. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, v.4, n.1, p.26-34, 1998.
- REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.
- SCAGLIA, A.J.; MEDEIROS, M.; SADI, R.S. Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. **Revista Virtual EFArtigos**, Natal, v.3, n.23, abril. 2006. Disponível em: <<http://efartigos.atSPACE.org/esportes/artigo68.html>> Acesso em: 19 mar. 2017.
- SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. As contribuições da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J.V.D., et al (Ed.). **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2014.
- VENTURA, P.C.S. Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.36-41, jan./jun., 2002.

FUNVIC- FAPI  
Rodovia Presidente Dutra Km 99  
Caixa Postal 1041  
12422-970